

O JORNAL

DIRECTOR:
Carlos Rizzini

GERENTE:
Argemiro de Azevedo

ENDEREÇOS: Direcção, redacção, gerência, publicidade e anúncios — Avenida Rio Branco, 123 e 131.

TELEFONES: Direcção, 42-7053 e 42-7054; Gerência, 42-7053 e 42-7054; Redação, 42-7053 e 42-7054; Publicidade, 42-7053 e 42-7054.

ASSINATURAS: Annu, 235.000; semestral, 400.000; trimestral, 235.000.

VENDA AVULSA: 100 cópias, 1.000; 500 cópias, 4.000; 1.000 cópias, 8.000.

SUBSIDIÁRIAS: O JORNAL DO EXTERIOR — Itália — Roma, Via Nomentana, 78.

PORTUGAL: Lisboa, Rua Garrett, 74, 3.º andar.

ESTADOS UNIDOS: Nova York, 102, Water Street.

FRANÇA: Paris, rue Marcuse, 112, 9.

Os comentários editoriais inseridos em O JORNAL sobre assuntos internacionais são de responsabilidade do seu director, Carlos Rizzini.

Destruída pela RAF uma importante usina alemã...

(Conclusão da 1.ª página)

Emquanto o raio prosseguia — diz o boletim — havia um volume cada vez maior de fumo e uma enorme explosão de explosões dentro da área visada. Havia, aqui e ali, edifícios inteiros demolidos, tendo sido claramente verificado que as bombas tinham atingido as usinas. Logo após, novas chamas mostravam que as quatro chaminés restantes desmoronaram inteiramente durante mais de um quarto de hora.

As bombas continuaram a cair nos objectivos visados e houve explosões vividas nas reservas petrolíferas.

VISIVEL EM BERLIM AS CHAMMAS

Os edifícios que foram atingidos no início do raio ficaram inteiramente destruídos e incendiados, com as chamas a atingir a grande altura. As chamas, que se apresentavam com cores rubras, elevando-se acima das colinas de fumo, até a uma altura que se tornavam visíveis de Berlim.

A inalação das nuvens salvas de bombas, lançadas com grande precisão, aumentaram a intensidade das explosões dentro da área visada.

Durante todo o raio as defesas terrestres mantiveram constante fogo de artilharia contra as bombas, com vários dos aviões conseguindo chegar até a pouco mais de mil metros de altura para se certificarem de que estavam atingindo os objectivos.

A visibilidade durante todo o ataque com a luz iluminando o terreno, sem necessidade do uso de fogos de iluminação.

A narração contida no boletim diz que um dos pilotos havia visto perfeitamente as refinarias de petróleo, como um alvo que ninguém poderia perder.

MÉIA MILHA DE EXTENSÃO

Um outro piloto, declarou o seguinte:

“Vimos logo o nosso objectivo e vimos que a área de ataque incendiada era de quase meia milha e com colinas de fumo que se elevavam a uma altura de mil metros. Quando o ataque se dirigiu para o alvo, procuramos olhar o alvo para trás e vimos que a corrente de fumo que se elevava tinha uma extensão de mil metros.”

Não era possível vermos, enquanto a esse respeito, as partes interiores das nuvens salvas de fumo, que se elevavam a uma altura de mil metros.

Descrevemos então para o ataque e podemos confirmar que havia um grande volume de fumo e de fogo, com as bombas a cair sobre as refinarias de petróleo.

O CALOR ATINGIU OS ATACANTES

Outro piloto, que regressou mais tarde, assim se exprimiu:

“Estávamos a cerca de 1.200 metros de altura e lá sentíamos um enorme calor, mas não tínhamos visto nada, como se lá embaixo estivesse aceso um enorme fogareiro. O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.”

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

O calor aumentava cada vez mais e o fumo que se elevava era de uma altura de mil metros.

Tóquio pede explicações a Washington sobre a retirada dos yankees do Japão

TÓQUIO, 15 (A. P.). — O embaixador norte-americano, sr. Grew, foi chamado pelo Ministério do Exterior do Japão para que transmitisse ao Departamento de Estado de Washington um pedido de explicações do governo japonês sobre os rumores que dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

O Reich e o Japão querem limitar a esfera de influência nos Balkans e na China

LONDRES, 15 (A. P.). — Fontes diplomáticas informam que dentro de poucos dias poderá vir a ser assinado um pacto de não-agressão entre o Japão e a Rússia. Ao Japão seria dada a liberdade de manobras na China e a Rússia teria a liberdade de manobras nos Balkans.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Os rumores dizem que os yankees se retirariam da ilha de Iwo Jima, sob o pretexto de uma operação de manutenção de paz.

Não houve sabotagem no incendio dos tres poços petroliferos rumenos

Explosão misteriosa em um vagão que se destinava ao Reich conduzindo combustível da Rumania — Inqueritos

BUCAREST, 15 (U. P.). — As autoridades rumenas declararam que os incendios que hontem destruíram completamente tres poços petroliferos foram acidentais, mas declinaram de ampliar essa declaração.

Estes factos os primeiros incendios verificados ha mezes e não são atribuídos a sabotagem.

As tropas alemães continuaram hoje penetrando no territorio rumeno. Presume-se que os alemães contam lá com suficientes forças nos principais portos de Constanza, Giurgiu e Galatz.

DESTRUIÇÃO TOTAL

BUCAREST, 15 (A. P.). — No que concerne ao incendio nos poços de petróleo, os primeiros inqueritos dizem tratar-se de um acidente, mas não se trata de um sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abrissem inqueritos sobre o caso, a fim de indicar a sabotagem.

Os especialistas alemães, que dirigem o combate contra as chamas, deixaram transparecer os seus temores de que os alemães abris

UM SILENCIO QUE NOS CONDEMNAM

Georges BERNANOS

(Copyright dos "Diários Associados")

BARRACENA, outubro — Peco desculpas por estar tomando pouco a pouco em meus artigos um tom de conversa íntima, ou mesmo de confidência, mas é que só me dirijo realmente a amigos. A hora não sempre em que um escritor digno desse nome deve escolher entre o público e as amizades. Escolhi as amizades. O público se conquista e se encontra por processos que não difere em nada daqueles pelos quais os comerciantes habéis conquistam e entretem a sua clientela. Conquista-se um público, mas é mister merecer as amizades, merecê-las sem cessar, correr diariamente o risco de contradições e de perdas. A confidência com que me honram os que me têm é um bem precioso, de que só tenho o usufruto, pois os meus leitores não poderão retirar quando quiserem. Prefiro aliás mil vezes perdê-la a traí-la.

Esprimo sentimentos muito simples, muito naturais, que deveriam ser compreendidos por todos. Não tenho a pretensão de pensar melhor do que os outros, mas escrevo o que penso. Não me facto de ver mais claro, mas escrevo o que vejo, como o vejo. Parece-me ser isso o menos que se pode exigir de um escritor que se diz livre. Não me gabo absolutamente dessa liberdade, não a vejo como um privilégio, não a vejo como um direito, não a vejo como um bem que sempre me pareceria menos necessários, nem tão pouco ser lamentado pelos sacrifícios que me impõe essa liberdade, pois estaria só em mim recusá-lo. Falo claramente? Admitto de bom grado que todos possam dispor de sua liberdade, tanto que a não vendam. Se tivesse a honra de ser jesuíta não me envolveria de modo algum de escrever o que me dictassem meus superiores, já que não estaria assim iludido ninguém. Mas não poderia, pelo contrário, aprovar o que — ao menos, evidentemente, naquilo que não constitui matéria de fé — praticam, sem obrigação notória, a mesma obediência incondicional, alienando tacitamente essa liberdade de julgamento de aprovação que o escritor deve aqueles que pagam para lê-lo.

Não foram os aviões e os tanks que fizeram mais falta a meu país, e sim os homens livres. A obsessão da associação, do grupo — remédio fácil e provisorio para o abastardamento dos caracteres, efeitos retardados, sem, infelizmente, destruir as causas — a mania gregária, providência dos ambiciosos e dos intrigantes que só vivem e prosperam graças à aparência e à ficção, não só não trouxe as vantagens, como de algum modo adormeceu as consciências. E muito mais fácil utilizar o instinto gregário para o mal do que para o bem, e a história demonstra que nas sociedades onde a proporção de homens livres, de individualidades vigorosas, desce abaixo da cifra indispensável, não há muito que esperar das gigantes reuniões de gente boa, de gente honesta, de gente doce e pacífica. Mais que preparados para sofrer a influência do mal forte, esses homens só se juntam para ter a ilusão da resistência, ou para descarregar sobre seus próprios chefes a responsabilidade de uma resignação de ante-mão prevista, da qual esperam ainda, além de tudo, autênticas vantagens para a vida eterna.

Poder-me-ia talvez oppor o exemplo da Cruzada Espanhola. Mas a história mostrará também como esse golpe de estado militar, executado pelos generais, fôra

machinado pela phalange em estreito união com as organizações fascistas e nazistas. Longe de ter a seu favor a opinião católica, a phalange lhe era, ao contrário, tão suspeita que, no primeiro dia da rebelião, monsenhor o bispo de Palma hesitou em conceder exequias religiosas a um phalangista morto por engano em Mallorca, e só permitiu o enterro sem solenidade, tendo mesmo proibido aos padres de comparecerem de sobrepeliz. Se falo desse incidente é porque o testemunhei. Era o partido dos democratas cristãos, cujas tendências o nome de Ação Popular indica claramente, que reunia a imensa maioria dos católicos hespanhóis; e um dos primeiros actos de general Franco foi dissolver esse partido e exilar-lhe o chefe, Gil Robles. As massas católicas aderiram a ditadura como haviam, alguns annos antes, aderido à República, sob a pressão de sucessos que negaram haver provocado, ou mesmo previsto, até o momento em que, com o triumpho garantido do novo regime, sentiram ser opportuno e vantajoso o conhecimento solenne do "facto consummado". Nenhum homem de bom senso ousaria sustentar que, se a derrota italiana tivesse provocado alguns mezes, antes a ruptura da frente franquista e permitido a restauração de um regime democrático aceitável, a opinião católica teria ficado solidária com os vencedores.

Não escrevo para acordar velhas querellas. Nunca me envaideci de minhas experiências porque sempre as realizei à minha custa, porque foram muitas vezes humilhantes para mim. Não nutro o menor desprezo pelos que ainda crêm na Cruzada Espanhola, porque também eu nella acreditei durante algumas semanas, e se logo me desiludi, foi que a vi de perto. Não sou nem adivinho nem profeta, sou um homem de meu tempo, com os preconceitos de meu tempo, e sei muito bem o que custa, para o meio de tantas contradições não se ser inteiramente imbecil. Quando falo das massas católicas,

compreendo-me nellas, sou apenas uma unidade do todo. Ao denunciar nossa escandalosa impotência, eu deveria receber a aprovação daquelles a quem incumbiu a penosa obrigação de nos dirigir, sobre quem pesará de futuro uma responsabilidade que deveria mais justamente recair sobre nós. A história dirá que, em face do imenso ataque mal, a opinião católica hesitou, e se dividiu.

Monsenhor Franz Rus Bakowski, capellão geral dos exércitos alemães, declarava reprehensível a Alemanha emprehender uma guerra justa, abençoava por Christo, na Italia, nesse povo privilegiado que toma uma parte tão importante na eleição dos Papas, fornecendo sôzinhos a maioria dos cardeais, milhões de christãos, e milhões de crianças christãs, aplaudiam barbaicamente essa coisa incrível: a destruição systematica, o extermínio por bairro, de uma vasta, da mais heroica cidade do Universo. No meu país, e nos meios conservadores e clericaes, que o partido da liquidação franceza recrutou seus quadros e suas tropas. Assim, as catastrophes se somam às catastrophes, enquanto os melhores dentro nós tranquilizavam as proprias consciências declarando que esperam demais. Que ordens? Já que Deus mesmo respalda tanto a nossa liberdade que, no tocante à salvação eterna, nada pôde fazer sem nós, não teré o direito de dizer que o seu augusto representante também nada pode sem nós?

Mas tão justamente aquelles que hoje se vangloriam da sua docilidade que primeiro se levantam contra seus chefes, se, algum dia, se sentirem ameaçados na sua pessoa ou nos seus bens. Accusam-os de não os haver defendido. Que querem, afinal? Imaginem que Pio XII, isolado no seu minuscuro reino cercado por tres milhões de bayonetes fascistas, pode reparar, com uma palavra, nossos erros e nossas faltas, nossas fraquezas e nossas covardias? Seria terrível injustiça condemnar o silencio do soberano pontifice. E' seu silencio que nos condemna.

A Escola Militar em manobras

As matriculas na E. P. de Cadetes — Um pedido da Comissão de Censo — Outras noticias do Exército

A Escola Militar vai realizar as suas manobras que costumam coarçar o anno letivo e das quaes copiamos aqui todas as noticias.

O thema será desenvolvido na região de Gerleirão, onde já se acham, desde hontem, os alumnos da Escola. As manobras se prolongarão até o proximo dia 22.

AS MANOBRAS

Hoje, ás 8,30 horas, deixará esta capital em trem especial da Central do Brasil o Quartel General da Direção Geral das Manobras que se realizará no Valle do Parahyba.

AS MATRICULAS NA ESCOLA TECNICA

Os candidatos à matrícula na Escola Technica do Exército deverão apresentar, até o dia 30 de corrente, na Inspectoria Geral do Ensino do Exército os seus requerimentos para o concurso de admissão.

Os militares ou instruídos de acordo com o art. 978 e os civis, com os documentos de que trata o art. 75 do Regulamento baixado com o decreto n. 3.315, de 25 de fevereiro deste anno.

Os candidatos inscricos no Censo de Correspondencia, para o referido concurso, devem proceder também, de acordo com as exigencias determinadas nos artigos citados.

A MATRICULA NA E. P. DE CADETES

O ministro da Guerra expediu, hontem, o seguinte aviso:

"Declaro-vos para os devidos fins que em 1941 não será applicada a faculdade expressa no artigo 221 do decreto n. 5.388, de 29/3/1940, isto é, não serão admitidos na Escola Preparatoria de Cadetes, no 1.º anno, os candidatos com o curso secundario fundamental."

Os candidatos nestas condições, devem inscrever-se para a Escola Militar e se lograrem, no minimo, aprovação em portuguez e arithmetica serão admitidos nas vagas existentes na Escola Preparatoria de Cadetes, caso tenham 21 annos, incompletos.

ENCERRADO O VOLUNTARIADO

Encerrou-se, hontem, o prazo para aceitação de voluntarios nos corpos da 1.ª Região Militar.

A INTENDENCIA NA FEIRA DE NOVA YORK

O Ministerio da Guerra, por intermedio do seu representante, ex-tenente L. E. Cicero Costard, recebeu, hontem à tarde, no Ministerio do Trabalho, o diploma conferido pela Feira Mundial de Nova York, em 1931, à Intendencia da Guerra.

Essa cerimonia, que se realizou ás 16 horas, teve a presença de altas autoridades do referido Ministerio do Trabalho.

PARA ATENDER A C. CENSI-TARIA

O ministro da Guerra, a fim de atender à Comissão Censitaria Nacional, determinou que os chefes de seções e os de serviços auxiliares da secretaria devam com urgência estabelecer, no maximo até 25, relações de informações sobre os seguintes pontos:

ENTRE NÓS O SR. CLARK H. MINOR, PRESIDENTE DA INTERNATIONAL GENERAL ELECTRIC CO.



Clark H. Minor, presidente da International General Electric Co.

Entre as figuras de relevo que nos vêm visitando ultimamente, merece especial registro o sr. Clark H. Minor, presidente da International General Electric Co., a figura de projeção mundial nos meios industriais e commerciaes, aqui esperado hoje pelo S/S "Brazil" em companhia de sua esposa, senhora.

O sr. Minor, que não só é presidente da International General Electric Co., como também director de outras grandes organizações com sede na America Latina, Europa e Orienta, inclusive a General Electric Co., nos Estados Unidos, é grande apreciador de nossa patria, tendo já estado entre nós em 1929, e agora voltando para desfrutar-se por algumas semanas,

O precursor de O. waldo Cruz no combate à febre amarella

"In Memoriam" do dr. Carlos Carneiro de Mendonça

Combe ao sr. Carlos Carneiro de Mendonça, hygienista que falleceu nesta cidade em 1904, no cargo de chefe do Serviço de Prophylaxia contra a Febre Amarella, a gloria de ter sido o precursor de Oswaldo Cruz na luta contra o mosquito.

Possuia Carlos Carneiro de Mendonça a alma intrepida dos pioneiros, daquelles que abrem caminho e pela sua tenacidade fazem triumphar as idéas novas.

Convençoa-se desde cedo de que a doutrina americana da transmissibilidade da febre amarella pelo mosquito era verdadeira e fundadissima no exito de Gorgas em Havana e de outros scientistas que se seguiram os seus methodos noutros países da America, começou a batalha-se com energia pela applicação do systema no Brasil.

A principio riram-se delle. Ninguém acreditava que os mosquitos pudessem ser causadores de tamanha mal. Levaram-no a ridiculo na imprensa e os proprios medicos, seus companheiros na Saude Publica, não acreditavam nos seus argumentos. Carlos Carneiro de Mendonça não desanimou.

Antes proseguir com mais denodo a convicção na sua campanha, chegando a formar a primeira brigada de mata-mosquitos existentes no Rio e a custear as suas passagens de bondes, nas primeiras experiencias de extincção do foco.

Os seus collegas do tempo, assim como a imprensa na occasião de sua morte, reconheceram o alto valor de Carlos Carneiro de Mendonça.

Alcindo Guanabara escreveu um artigo no "O Dia", proclamando, no necrologio do sabio brasileiro, toda a importancia dos seus trabalhos ao lado de Oswaldo Cruz.

Com o tempo esqueceu-se o nome do grande benefactor da cidade.

Agora, porém, o seu filho, maior Carneiro de Mendonça, nutre profundo commovimento de gratidão filial, reunindo em opusculo "In Memoriam" tudo quanto se tem escripto sobre Carlos Carneiro de Mendonça.

E a posteridade que se fez ouvir nos seus juizos irretracaveis.

Quando se pensa em elevar um monumento a Oswaldo Cruz, seria injusto esquecer o nome de Carlos Carneiro de Mendonça, sobrepujando-se que o proprio Oswaldo Cruz, com a generosidade, o espirito de justiça e o reconhecimento pelo amigo e collaborador, jamais o esqueceu.

Olhe a vida com bons olhos!

Intensificada a offensiva das tropas chinezas

SHANGHAI, 15 (A. P.). — O exercito chinês intensificou a offensiva contra os japonezes na China Oriental. Os observadores militares neutros opinam que esse facto se deve ao encorajamento causado aos chefes chinezes pelo attrito existente nas relações nippono-americanas.

Consideráveis forças chinezas estão atacando os japonezes nas montanhas irregulares ao norte de Czekiang e ao sul da Anhwei. Ambos os lados estão reivindicando os successos nestas operações.

De Bono viaja para Barcelona

SEVILHA, 15 (A. P.). — O marechal Emilio de Bono partiu de avião para Barcelona.

Na Escola de Bellas Artes

HOMENAGEM A MEMORIA DE LUCILIO DE ALBUQUERQUE

Aliando-se ás homenagens que o Ministerio da Educação presta a memoria de Lucilio de Albuquerque, o Directorio Academico da Escola Nacional de Bellas Artes fará, no dia 17, horas do dia 17 de corrente, no Salão Nobre da referida Escola, uma sessão solenne recordando a figura grande do mestre da pintura brasileira.

De Bono viaja para Barcelona

SEVILHA, 15 (A. P.). — O marechal Emilio de Bono partiu de avião para Barcelona.

Na Escola de Bellas Artes

HOMENAGEM A MEMORIA DE LUCILIO DE ALBUQUERQUE

Profunda admiração pelos Estados Unidos e pelo seu povo

O gal. Góes Monteiro fala aos jornalistas de Washington

Recepção official e visita aos estabelecimentos militares

NOVA YORK, 15 (A. P.). — O general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército Brasileiro, chegou a esta capital ás 11-28, procedente de Nova York.

DECLARAÇÕES DO GENERAL GÓES MONTEIRO

WASHINGTON, 15 (U. P.). — O general chefe do Estado-Maior do Exército Brasileiro, chegou hoje a esta capital, por via-terrea, procedente de Nova York, acompanhado do coronel Louis O. Compton, do Exército dos Estados Unidos, e do tenente-coronel José Bina Machado do Exército Brasileiro.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

Recepção official e visita aos estabelecimentos militares

NOVA YORK, 15 (A. P.). — O general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército Brasileiro, chegou a esta capital ás 11-28, procedente de Nova York.

DECLARAÇÕES DO GENERAL GÓES MONTEIRO

WASHINGTON, 15 (U. P.). — O general chefe do Estado-Maior do Exército Brasileiro, chegou hoje a esta capital, por via-terrea, procedente de Nova York, acompanhado do coronel Louis O. Compton, do Exército dos Estados Unidos, e do tenente-coronel José Bina Machado do Exército Brasileiro.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

Recepção official e visita aos estabelecimentos militares

NOVA YORK, 15 (A. P.). — O general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército Brasileiro, chegou a esta capital ás 11-28, procedente de Nova York.

DECLARAÇÕES DO GENERAL GÓES MONTEIRO

WASHINGTON, 15 (U. P.). — O general chefe do Estado-Maior do Exército Brasileiro, chegou hoje a esta capital, por via-terrea, procedente de Nova York, acompanhado do coronel Louis O. Compton, do Exército dos Estados Unidos, e do tenente-coronel José Bina Machado do Exército Brasileiro.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

O general Góes Monteiro foi recebido no gare pelo embaixador do Brasil, sr. Martins Pereira de Sousa, pelo conselheiro Konder, e pelo pessoal do general George Marshall.

leno que é o detentor do título de campeão "meio-medio" da America do Sul, venceu, facilmente, por decisão, num match de 8 rounds, ontem à noite, o lutador Irving Ra-

Sete batalhas da marinha de guerra italiana afundadas no Mediterraneo

Ataque às ilhas Dodecaneso pela Royal Air Force

Os ingleses fizeram uma extensa operação naval de "limpeza" no Mediterraneo — Central e Oriental —

INTENSO BOMBARDEIO DE BENGHASI

LONDRES, 15 (A. P.) — O cruzador inglês "Ajax" afundou no Mediterraneo, em ação naval, dois destróieres italianos e avariou um terceiro, sendo este ultimo, pouco depois, abandonado pela tripulação e afundado também, a tiro de canhão, pelo cruzador "York".

FIZERAM UMA EXTENSA "LIMPA"

LONDRES, 15 (A. P.) — A respeito da ação do "Ajax", afundando dois destróieres italianos, e avariando seriamente um terceiro, e a respeito da ação geral da esquadra britânica no trabalho de "limpeza" do Mediterraneo, o Almirantado forneceu o seguinte comunicado:

"O comando chefe no Mediterraneo informou que os navios de sua majestade, sob seu comando, realizaram extensa "limpa" no Mediterraneo Central e Oriental. Não foi feito nenhum contato entre os grossos das nossas forças e os grossos das forças do inimigo, nem houve indicação de que os grossos das forças inimigas tenham sido parados. Durante essas operações, porém, o cruzador de sua majestade "Ajax", comandado pelo comandante R. D. B. Mc Carthy, da Marinha Real, estabeleceu contato com três destróieres italianos de 670 toneladas, da classe do "Aironi", a cerca de 50 milhas sudeste da Sicília, às 23h do dia 12 de outubro. O "Ajax" entrou imediatamente em ação e dois dos destróieres italianos foram, quase de imediato também, afundados. Pouco depois, um terceiro destróier italiano, de 670 toneladas, foi atingido e incendiado. Uma força inimiga composta de um cruzador pesado e quatro destróieres, o "Ajax" de novo entrou em ação, conseguindo afundar um dos destróieres inimigos. O restante da força italiana fugiu a favor da escuridão.

Supondo que o "Ajax" tivesse sido colado com os destróieres italianos, o navio de sua majestade "York", sob o comando do comandante R. H. Porter DSC, da Marinha Real, entrou em ação, e conseguiu afundar o terceiro destróier italiano, e avariou seriamente o cruzador pesado. Com a assistência da frota aérea do Comando do Ar, o destróier italiano foi localizado, e a bordo de um outro destróier italiano que tinha, bravamente, corrido em seu auxílio, a esquadra britânica conseguiu afundar o destróier italiano e fugir a toda força de máquinas na direção da Sicília, sob a proteção de uma cortina de fumaça.

ERA EM BOMAS MAIS NOVO DESTRÓIER

Foi então averiguado que o destróier avariado era o "Ariete", de 1.820 toneladas, pertencente à mais recente classe dos grandes destróieres italianos. O cruzador "York" chegou rápido à cena e imediatamente, a tripulação do "Ariete" começou a abandonar o navio. Nossas forças conseguiram fazer hora para esse abandono, e depois afundaram o destróier inimigo a tiro de canhão.

O "York" tirou suas vidas para ajudar os escaleiros de salvamento da tripulação do navio inimigo e fez emitir uma mensagem radiotelegráfica na onda de rádio italiana, dando a posição dos sobreviventes. Isto foi feito a despeito do fato de semelhante sinal, dando assim, a posição das forças britânicas. Também, o tempo estava bom e a Sicília não estava a grande distância. A experiência adquirida com o caso do afundamento do cruzador italiano "Bartolomeo Colleoni", a 19 de julho, durante o qual nossos destróieres que procediam ao salvamento dos sobreviventes foram bombardeados pela aviação italiana, impossibilitou que nossos navios tomassem outras medidas para o salvamento dos sobreviventes do destróier italiano.

Soubesse, além do mais, que havia uma concentração aérea italiana e submarinos italianos nas vizinhanças.

POUCAS BAIXAS INGLEZAS

Durante essas valerosas e felizes ações, o cruzador "Ajax" teve somente umas poucas baixas e avarias.

Ataque ao Dodecaneso

Na noite de, ante-hontem, 13 de outubro, a aviação britânica realizou um ataque ao Dodecaneso, em completa surpresa. Quatro, tripulantes, bauxites e outros produtos foram destruídos. Desses ataques, que todas as nossas unidades aéreas voltaram em salvamento. Nossas submarinas também conseguiram atingir recentemente no Mediterraneo. Um submarino bombardeou com pleno êxito objetivos militares na costa italiana de Siracusa e afundou um navio mercante de 3.000 toneladas avariado em guerra e servindo de transportes, afundados por submarinos ingleses, respectivamente no largo de Siracusa, na ilha de Sicília, ao largo de Nápoles e ao largo de Benghasi.

Concomitantemente a aviação italiana perdeu quatro aparelhos num ataque a navios de guerra ingleses, e outros navios também foram atingidos e incendiados. O maior navio norte no porto foi bombardeado e atingido, despostrando-se uma enorme coluna de fumaça, e a aviação italiana, com o bombardeio aliado, conseguiu atingir o maior navio norte no porto e um navio de transporte.

Finalmente, incêndios em um depósito de munições provocaram a explosão de uma enorme quantidade de munições, causando a morte de muitos soldados e avarias a muitos navios.

OS INGLEZES ESTÃO ENVIANDO MAIS TROPAS PARA O EGITO

ROMA, 15 (A. P.) — A revelação de que aviões italianos bombardearam uma esquadra naval britânica, quando escoltava navios transportes de tropas, no Mediterraneo, vem mostrar que os ingleses estão enviando reforços para as suas tropas no Egito, onde a ofensiva italiana está sendo esperada a qualquer momento. Este segundo ataque aéreo a uma esquadra naval britânica se verificou em data não mencionada no comunicado oficial, mas presume-se que tenha tido lugar nas primeiras horas da

A Inglaterra não poderá bloquear os portos rumenos

Exclusivo para os "Diários Associados"

Ralph Heinzen
Correspondente da United Press
VICHY, 15 (U. P.) — Os observadores franceses acreditam que a Inglaterra não conseguirá estabelecer um bloqueio eficaz da situação do Pacífico e da do Canal de Mancha e Mar do Norte onde as tempestades e as águas que desceriam sobre as linhas e lanchas da força expedicionária invasora.

O interesse da França na tensão do Proximo Oriente é direta porque se chegassem a estabelecer um bloqueio, provavelmente os aliados se veriam forçados a retirar parte das forças que hoje se encontram na zona ocupada francesa, e, por outra parte, o território da Síria e do Líbano, sob mandato francês viria encontrando-se no caminho da eventual marcha da Alemanha para o Oriente.

De fonte oficial se informa que foram iniciadas negociações militares entre a Grécia e a Turquia tendentes a indagar exatamente o que pode e está disposto a fazer aquele país no caso de ser atacado.

Outro despacho presagia a próxima extensão do bloqueio britânico à costa rumena, se chegar a produzir-se a ruptura de relações diplomáticas entre os dois países, mas, de acordo com as cláusulas do Pacto de Londres, em vigor, a Grã-Bretanha não pode enviar navios de guerra ao Mar Negro para bloquear os portos rumenos, e, portanto, o bloqueio teria de ser realizado com o auxílio da Marinha Real, o que seria impossível.

DR. OLNEY PASSOS

MOLÉSTIAS DE SENHORA, OPE-
RACIÃO E PARTOS

Cap. Rm 13 de Maio, 37-50. Dia-
gnóstico: Rm 15 em 15 dias. Pro-
cedimento: Rm 25-30; Rm 25-30.

hontem, uma vez que os peritos na-
ves calculam que os navios teriam
de chegar à Alexandria na noite
passada.

Os observadores estrangeiros têm
conhecimento de informações de
que os ingleses têm conseguido no
recurso de suas tropas no Egito
uma vitória sobre os alemães, e
que a Grã-Bretanha não pode enviar
navios de guerra ao Mar Negro para
bloquear os portos rumenos, e, por-
tanto, o bloqueio teria de ser reali-
zado com o auxílio da Marinha Real,
o que seria impossível.

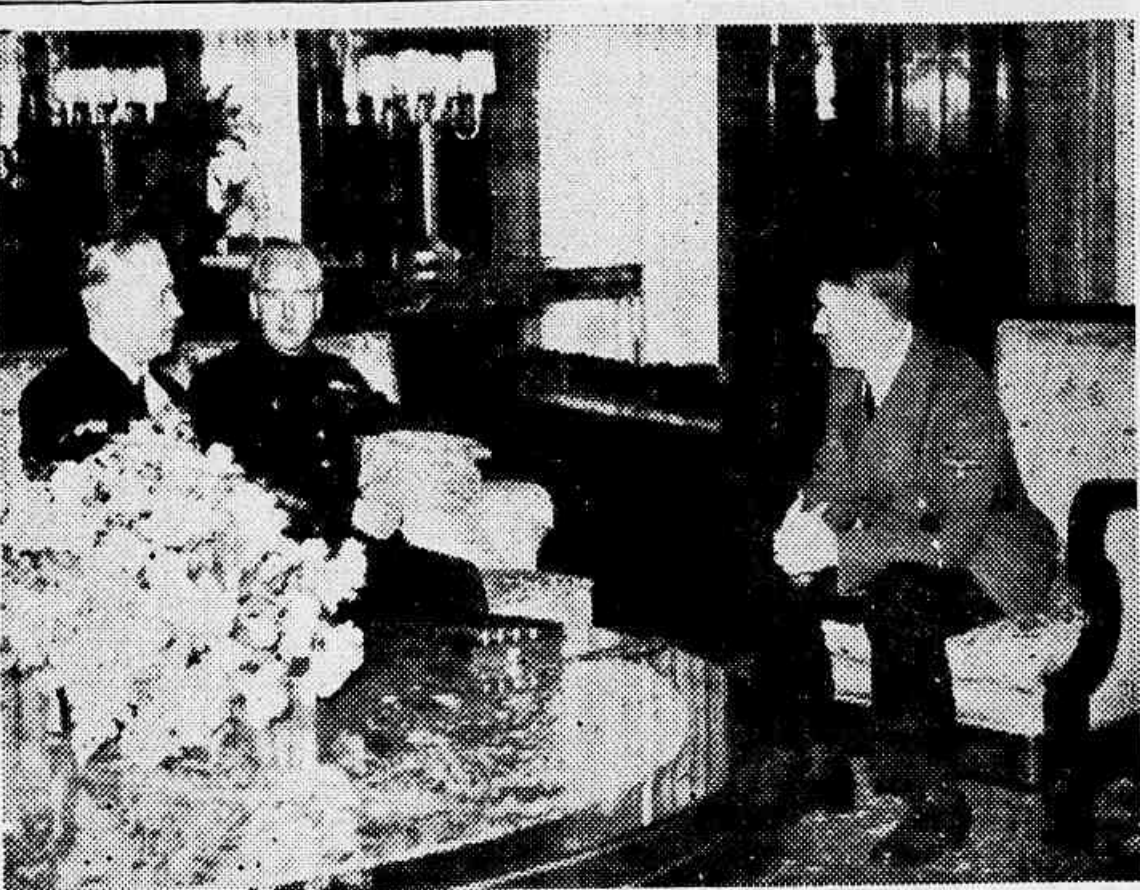
Os navios inimigos atingidos nos
últimos dias foram: "Ariete", de
1.820 toneladas, pertencente à mais
recente classe dos grandes destróie-
res italianos, e o cruzador "York",
de 1.820 toneladas, pertencente à
mesma classe. Ambos os navios
foram afundados por submarinos
ingleses, respectivamente no largo
de Siracusa, na ilha de Sicília, ao
largo de Nápoles e ao largo de Ben-
ghasi.

Concomitantemente a aviação ita-
liana perdeu quatro aparelhos num
ataque a navios de guerra ingleses,
e outros navios também foram atin-
gidos e incendiados. O maior navio
norte no porto foi bombardeado e
atingido, despostrando-se uma enorme
coluna de fumaça, e a aviação ita-
liana, com o bombardeio aliado, con-
seguiu atingir o maior navio norte
no porto e um navio de transporte.

Finalmente, incêndios em um depô-
sito de munições provocaram a ex-
plosão de uma enorme quantidade de
munições, causando a morte de mu-
lhos soldados e avarias a muitos na-
vios.

OS INGLEZES ESTÃO ENVIANDO
MAIS TROPAS PARA O EGITO

ROMA, 15 (A. P.) — A revelação
de que aviões italianos bombarde-
aram uma esquadra naval britânica,
quando escoltava navios transportes
de tropas, no Mediterraneo, vem
mostrar que os ingleses estão en-
viando reforços para as suas tropas
no Egito, onde a ofensiva italiana
está sendo esperada a qualquer mo-
mento. Este segundo ataque aéreo
a uma esquadra naval britânica se
verificou em data não mencionada
no comunicado oficial, mas presume-
se que tenha tido lugar nas primei-
ras horas da



Foi neste ambiente florido, da nova Chancelaria do Reich, em Berlim, que se realizou a conferência entre o sr. Hitler e Ramon Serrano Suñer, chefe dos phalangistas espanhóis. A photographia foi tirada no instante em que, decidindo talvez a posição da Espanha na guerra e em relação ao Eixo, o enviado do general Franco conversava com o ditador da Alemanha por intermédio de um interprete. (Photo "International News", por via aérea, para os "Diários Associados")

"Veremos que posição tomar e o que fazer depois de alcançada a victoria"

Churchill reaffirmou sua confiança no triumpho britânico — Interpellado nos Com-muns sobre o episodio de Dakar

O AUXILIO INGLEZ A CHINA

LONDRES, 15 (A. P.) — Fa-
lando hoje na Câmara dos Com-
muns, o sr. Churchill declarou que
ainda não chegou o tempo para se
fazer qualquer declaração oficial
sobre os propósitos de guerra, a
menos que se tenham dito atra-
vés das informações cuidadosamen-
te elaboradas.

Proseguindo, disse mais o sr.
Churchill: "Não estamos comba-
tendo uma guerra meramente por
mantermos o "status quo", mas, en-
tretanto, estamos lutando por
consequências isso estiver mais
geralmente reconhecida através do
mundo, então veremos a posição a
tomar e o que deveremos fazer
quando tivermos conseguido a victo-
ria."

As declarações do sr. Churchill
constituíram uma resposta comple-
ta às interogações feitas por se-
nadores, tendo ainda o primeiro
ministro dito mais que era "um
perigo" fazer declarações que não
fossem de carácter geral mas, a
cultura pública hoje está grandemen-
te de posse da informação.

O sr. Churchill, quando interro-
gado na Câmara dos Comuns sobre
o caso de Dakar, reiterou as
suas declarações da ultima se-
mana, dizendo: "A parte aguda
dos acontecimentos de carácter re-
pentinamente, o governo toma in-
teligência." A outras perguntas

A Hespanha vae extrair
seda, lã e algodão do
eucalyptus

MADRID, 15 (A. P.) — Foi or-
ganizada uma empresa, com um
capital de 50 milhões de pesetas,
para a fabricação de seda, lã e
algodão a partir das folhas de
eucalyptus, que se abundam na
Hespanha. A lã e o algodão pro-
duzidos serão enviados para o
capital italiano e o resto do sub-
scripção será utilizado para a
fabricação de seda.

Lord Lothian partiu para
Londres

NOVA YORK, 15 (U. P.) — O
embaixador britânico em Washing-
ton, lord Lothian, partiu para
Londres, a bordo do "Yankee Clip-
per", via Liebo.

Regressará a Washington
o embaixador Kennedy

WASHINGTON, 15 (U. P.) — O
secretário de Estado, sr. Cordell
Hull, confirmou hoje que o em-
baixador dos Estados Unidos em Lon-
dres, sr. Joseph Kennedy, regressa-
rá imediatamente a Washington, con-
sultando o presidente Roosevelt sobre
o objectivo de realizar consultas
pessoais, antes de regressar a Lon-
dres, o embaixador Kennedy, volte
a ocupar novamente seu
cargo em Londres.

Reorganização da agricultura para reerguer a França

Importantes problemas debatidos em reunião do Governo de Vichy — Não se reunirá mais o Alto Comité Mediterraneo

A QUESTÃO RURAL E A PRODUÇÃO

VICHY, 15 (H.) — Durante a
reunião do Conselho de Minis-
tros presidida pelo marechal Pétain,
foi resolvido que o Alto Comité
Mediterraneo não se reunirá mais.
Esse Comité, composto notadamen-
te do governador geral da Argélia,
dos residentes gerais da França em
Marrocos e na Tunísia, encarregado
de coordenar a acção governamen-
tal na Africa do Norte, tornou-se
desnecessário, visto que o general
Veyrand foi nomeado para o Alto
Comando sobre toda a administra-
ção da defesa em toda a Africa Fran-
cesa.

O Conselho resolveu reunir o Se-
cretariado geral dos ex-combatentes
ao Ministério do Interior, que de-
pendia até agora do Ministério da
Guerra.

O ministro da Justiça expoz o pro-
jecto de lei autorizando os funcio-
nários a serem chamados para a defesa
de seus interesses profissionais.
Por sua vez o ministro dos Nego-
cios Estrangeiros fez um relatório
sobre o conjunto da situação exte-
rior.

A QUESTÃO RURAL

VICHY, 15 (H.) — O ultimo dis-
curso do sr. Caziot, ministro
da Agricultura, causou enorme im-
pressão nos circulos economicos.
A allusão à "exagerada divisão das
terras" e a noticia de uma lei em
favor do reagrupamento da proprie-
dade são consideradas como uma
prova de que o governo está decidido a
proseguir na obra de reforma agrária,
ainda que terminem as hostilidades.
Entre as medidas de reforma agrária
depois do armistício o governo
francês introduzirá alguma cor-
recção na legislação sobre as suc-
cessões no que diz respeito à proprie-
dade rural.

A divisão indefinida das explora-
ções agrícolas causou enorme prejui-
zo à agricultura francesa que, muitas
vezes, não podia assim apro-
veitar o progresso mecanico ou os
métodos scientificos de exploração.
Para compreender o problema, basta
lançar um olhar sobre a estatística.
Sabemos que a França possui mais
de 2.250.000 hectares de terras, mas
ultrapassava uma dezena de
milhões, enquanto se contavam
2.250.000 cultivadores para proprie-
dade de menos de um hectare, ou
seja cerca de 30 % do numero total
dos cultivadores.

A pequena propriedade — a qual
não ultrapassava de 10 hectares —
representava 25 % da superficie
total e 85 % do numero dos cul-
tivadores (1.850.000 proprietários).
Contavam-se 765.000 explorações
de 10 a 50 hectares e a grande pro-
priedade (mais de 50 hectares) não
ultrapassava de 85.000 domínios.

E, pois, a esse problema que o
governo se dedica actualmente e que
consegue actualmente o governo,
para o futuro um país com possibi-
lidades agrícolas muito extensas, a
antiga legislação estava longe de
permitir tirar todo o partido des-
sas possibilidades.

DECRESCIMENTO DA PRO-
DUÇÃO

E' evidente que a guerra e suas
consequências trouxeram sérias afec-
ções à agricultura francesa. O mi-
nistro da agricultura declarou, as-
sim como precisou a obra já reali-
zada pelo governo e a que elle está
decidido a emprender para tra-
zer os remedios. A situação é tanto
mais difficil quanto, por um lado,
as regiões mais ricas estão na so-
ta occupada e, por outro lado, de-
vido à guerra, a produção baixou
consideravelmente, quer em conse-
quência dos estragos, quer em con-
sequência da mobilização de uma
parte da mão de obra.

O declinamento do não é facil
de compreender a luz dos algarismos.
O sr. Caziot declara que no fim
das hostilidades o stock de trigo —
aliás, em parte, na zona
occupada — se elevava a 15 milhões
de quintaes. Ora, a França pro-
duzia antes da guerra uma média
anual de 75 milhões de quintaes,
o que era todavia insufficiente.

NOVA YORK, 15 (A. P.) — Nos
circulos hespanheses acredita-se que o
cargueiro finlandez "Hildebrand",
de 2.385 toneladas, foi torpedeado
ao largo de Casablanca, na Hespanha,
nada se sabendo sobre os
detalhes do facto.

OS HOMENS DA RAF

O mundo assiste com espanto a
profunda admiração ao trabalho
formidável dos pilotos da Royal
Air Force. Esses rapazes bombe-
iam, dia e noite, sem cessar, a
Alemanha, as costas da Noruega,
da Holanda, da Bélgica e da
França, as cidades do norte da
Italia, as possessões italianas na
Africa. Se mais mundo houvesse,
lá cheariam com as suas machi-
nas de guerra essas maravilhosas
aviões. Qual é o segredo de sua
força? O esplendido equilibrio do
seu sistema nervoso. São homens
radios, de espirito aguçado, treina-
dos para a acção systemática e
calma. Possuem em alto grau o
fluxus (tradicional da sua raça).
Sem equilibrio e segurança do sys-
tema nervoso, não se podem reali-
zar grandes coisas na vida. Um
sistema nervoso agitado, intran-
quillo, é um soffrimento e a agui-
lha de mais sofrimento, que se re-
flectem em todos os campos da
existência. Mas, a sciencia tem
hoje, a seu dispor, um elemento
suficiente para manter a serenidade
dos nervos e assegurar a calma. O
Remédio é o específico do sistema
nervoso de homem. Remédio de um
homem profundo e reparador, que
os choques e excitações desneces-
sarias, impede que o organismo seja
victima das irritações ocasiona-
das pela acção da vida moderna.
Remédio de um formula victoriosa
do grande neurologista brasileiro
prof. Austregesilo.

Regressa a Moscou o em-
baixador allemão

MOSCOW, 15 (A. P.) — O con-
de Friedrich Werner von
Scheibnburg, embaixador allemão
na Rússia, retornou ao seu posto,
depois de passar varias semanas
em Berlim.

OPÇÃO
N.º 345
Classe A-HO

Av. Rio Branco, 9 - 2.º andar
Tel. 23-1425 — Rio de Janeiro

ANDORINHA
é a marca dos únicos te-
cidos brasileiros, de al-
gido, consumidos no es-
trangeiro. Isso diz tudo
de alto padrão de qua-
lidade desse producto,
fabricado pela Cia. Ame-
rica Fabril

FÉRIAS
EM CAXAMBU
OU S. LOURENÇO

Conheça imediatamente o original
plano de férias da A.M.O.R.,
que oferece estadias em Ca-
xambu e S. Lourenço, inclu-
indo todas as despesas, em
prestadas a seu critério.
Peça pelo tel. 23-1425, o pro-
prietário "As suas férias", para
maiores detalhes.

Peça o programa A. M. O. R.
no RADIO CRUZEIRO DO
SUL, aos Domingos às 12.45 e
inscreva-se no Concurso
"A. M. O. R." que lhe oferece
gratuitos 3 magníficos premios

Av. Rio Branco, 9 - 2.º andar
Tel. 23-1425 — Rio de Janeiro

Serviços de Passageiros, Bagagens, Pq. Excursões e Férias da
AUTO METROPOLITANA ORGANIZAÇÃO NOVOTOURIA
Rio — S. Lourenço — Caxambu

Opção
N.º 345
Classe A-HO

Tupac

Ouca a RADIO TUPI-1.280-100